

DE 13 A 17 DE SETEMBRO

**(inter)conexões
em transformação**

CULTURAS, LINGUAGENS E MÍDIAS
EM UM INDIZÍVEL MUNDO NOVO

**X COLÓQUIO INTERNACIONAL
LEITURA E COGNIÇÃO**

XXI SEMANA
ACADÊMICA DE LETRAS

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE LEITURA, LITERATURA E MÍDIA

I ENCONTRO DE PESQUISADORES
EM INTERMIDIALIDADE

13/09/2021

Oficinas

15h30 até 16h30



13/09/21 - 15h30 até 16h30

OFICINA 01

La imagen, el sonido, el texto, y el tiempo. Consumo, Inmediates

Doutoranda Yureiny Ducuara Gonzalez(Unisc)
ducuara@mx2.unisc.br

Los jóvenes son quienes más consumen redes sociales, indudablemente, esto hace parte de la forma cómo se comunican. Para lograr entender todas estas prácticas artísticas que están en medio de las aplicaciones con formas muy heterogéneas, es importante reconocer que todas tienen en común el hecho de recurrir a formas ya producidas, la teoría de Nicolas Borriaud y la llegada del TIKTOK hoy cobran más significado. Con su analogía del tiempo, el TIKTOK nos deja ver cómo en cuestión de horas lo que un influencer hace es replicado por muchos más. Estamos entonces, medidos por una cantidad de signos que son acogidos en las redes sociales, atrapados por el influjo de información y por una cantidad de recursos hipermediales que no tienen límites. Aquí lo interesante es saber cómo nace el TIKTOK y cómo es visto desde el campo del lenguaje. Se entonces de reconocer cómo esta aplicación se ha apoderado de todos los códigos de la cultura y más aún darle una mirada al Readymade nos desde el la imagen solo sino con la propuesta de formato que tiene el TIKTOK.

PALABRAS CLAVE: TIKTOK, signos, imagen, sonido, texto, consumo.

Vagas: 30



13/09/21 - 15h30 até 16:30

OFICINA 02

Narrativas jornalísticas: ferramentas para o combate à desinformação e fake News

Doutoranda Jaqueline Frantz de Lara Gomes (Unisc)

Dra. Fabiana Piccinin (Unisc/UFSC)

jaquelineg@mx2.unisc.br

Pensando a leitura em uma perspectiva multidisciplinar, propomos uma oficina para o público em geral com foco no olhar para o jornalismo e a educação midiática. De forma mais específica, pretendemos apresentar estratégias de identificação de elementos e estruturas de narrativas jornalísticas que se colocam como mais qualificadas diante da oferta abundante de informações no contemporâneo, advindas tanto de profissionais como dos cidadãos comuns na ambiência da internet. De outra parte, a ideia é apresentar algumas ferramentas/programas online que podem auxiliar na checagem das informações, tanto verbais quanto não verbais, o que pode ser útil para estudantes e profissionais da área da comunicação, como para o público em geral. Assim, o objetivo central da oficina é capacitar os leitores na identificação de narrativas mais confiáveis, indicando habilidades no reconhecimento de estruturas jornalísticas e de ferramentas de checagem, contribuindo para a alfabetização midiática e o combate à desinformação e fake news.

Palavras-chave: jornalismo, confiança, checagem, educação midiática.

Vagas: 30



13/09/21 – 15h30 até 16h30

OFICINA 03

Compreensão leitora na sala de aula: estratégias para a educação básica

Doutorando Brendom da Cunha Lussani(Unisc)

bclussani@mx2.unisc.br

Doutoranda Kadine Saraiva de Carvalho(Unisc)

kadine@mx2.unisc.br

Dados nacionais e internacionais sobre a leitura (SAEB e PISA) mostram que a leitura precisa ser cada vez mais incentivada e desenvolvida no Brasil. Isso porque a leitura é um dos maiores bens imateriais que o homem criou, que têm funções de ordem social, política e cognitiva, configurando-se como uma prática indissociável do desenvolvimento da sociedade, da interação com o meio em que estamos inseridos, e dos avanços tecnológicos. E sendo a leitura uma invenção, é preciso ensinar a ler, mas sobretudo a compreender o que se lê. O objetivo da aula de Língua Portuguesa é subsidiar estratégias de leitura aos alunos, para que, de forma consciente e com o controle sobre o que se lê, possam compreender os textos que os cercam. Respalhada nos estudos da Psicolinguística, esta oficina explorará as estratégias de leitura e como essas podem ser um recurso a mais do professor de Língua Portuguesa e das demais áreas para conduzir os alunos à compreensão dos textos. A oficina contempla dois momentos, sendo o primeiro a apresentação das estratégias de leitura e o segundo um exercício dirigido de construção de material a partir das estratégias apresentadas.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Ensino. Estratégias de Leitura. Educação Básica.

Público alvo: Alunos da graduação.

Vagas: 30



13/09/21 - 15h30 até 16h30

OFICINA 04

Por uma educação antirracista e mais respeito à diversidade

Prof. Doutor Clézio Roberto GONÇALVES
(UFOP/CNPq)
cleziorob@gmail.com

As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e, também, os Princípios e Diretrizes expressos no Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010) nos apresentam uma intensa reflexão, propondo estratégias de mudança da lógica colonial-racista persistente nos espaços de educação. Com isso, essa oficina, dialogando com autores como GONÇALVES & MUNIZ (2017), NASCIMENTO (2019), SANTOS (2020) e SOUZA (2011, 2021), se propõe a intensificar uma discussão sobre as políticas públicas voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e as relações de gênero, cidadania e respeito pela diversidade em todas as suas manifestações, a partir da construção de práticas de inclusão, empatia e diversidade na educação. Além disso, compartilharemos saberes, na oficina, como a opção pela diversidade e inclusão social implica em concepções críticas, emancipadoras, amplas e formativas, capazes de exercer a empatia e promover políticas de ações afirmativas nas nossas salas de aula, conferindo-nos um compromisso educacional democrático e acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Afirmativa; Diversidade; Educação; Inclusão.

Público-alvo: Alunos/as das licenciaturas e professores/as em formação.

Vagas: 30



13/09/21 - 15h30 até 16h30

OFICINA 05

Leitura dos clássicos na escola: uma possibilidade para a formação de leitores

Prof. Dra. Deisi Luzia Zanatta (Católica de Santa Catarina de Jaraguá do Sul/SC)

deisil.zanatta@gmail.com

Profa. Dra. Izandra Alves (IFRS-Feliz)

izandra.alves@ifrs.edu.br

Natália Branchi de Oliveira (IFRS-Feliz)

natalia.branchi@gmail.com

A BNCC aponta caminhos para o ensino da Literatura na escola, ainda não muito compreendidos pelos professores das Letras - em sua maioria acostumados a trabalhar com a História da Literatura, quase sempre a partir de textos fragmentados - visto que, enquanto disciplina, seus conteúdos estão diluídos na Língua Portuguesa. Contudo, em um dos pontos destacados pelo documento, está o trabalho com os textos clássicos em diálogo com os diferentes gêneros contemporâneos levando em conta a diversidade cultural dos estudantes, o que obriga, de certo modo, o professor a repensar seu modo de abordagem do Ensino da Literatura. Assim, esta oficina apresenta para profissionais de Letras uma proposta de trabalho com textos clássicos que dialogam com a atualidade a partir de teóricos como Rildo Cosson (2020), Annie Rouxel (2013) e Jorge Larrosa (2006) a fim de apontar a literaturização na escola como um meio para a formação de leitores e, neste contexto, os clássicos, não devem ser excluídos. Desenvolveremos, ainda, uma proposta de bordado resultante da leitura de um conto machadiano, já aplicada a estudantes de ensino básico. Materiais: pedaço de pano (ou folhas grandes e secas de ameixeira ou falsa seringueira), agulha (costura comum) e linha (pode ser crochê).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Clássicos. BNCC. Bordado.

Vagas: 30



13/09/21 - 15h30 até 16h30

OFICINA 06

Lendo para conhecer, lendo para respeitar o outro: um olhar para práticas pedagógicas antidiscriminatórias através da literatura infanto-juvenil

Mestranda Roseane G. da Silva (Prosuc/Capes – UNISC)

roseanesilva@mx2.unisc.br

Essa oficina apresenta possibilidades de abordagens de temas relacionados à promoção do respeito à diversidade racial através de práticas mediadas de leitura nas bibliotecas escolares. O público-alvo é formado por docentes da educação básica. De acordo com a lei nº 12.288/10, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, as instituições educacionais devem promover o estudo de história geral africana e da população negra, além de propiciar espaço para reflexões relacionadas à diversidade étnica e cultural em todo o currículo escolar. Assim, é relevante discutir possibilidades de abordagens transversais do tema, que ultrapassem práticas pedagogizantes e desconsideram a diversidade existente dentro de cada grupo étnico. Através das obras selecionadas, mobilizaremos os participantes a pensarem como abordariam uma das narrativas por meio da leitura em voz alta ou da contação de histórias seguidas de discussões mobilizadoras do conhecimento leitor. Essas práticas, potencializam o aprendizado de leitura em suas diferentes dimensões, como destacam Bajard (1994) e Bajour (2012), promovendo o letramento literário (COSSON, 2012; SOARES, 2003). Além disso, a ênfase em atividades que demandam atuação conjunta de voz, gestos e expressões, fundamenta *o dizer* o texto como performance e, por conseguinte, como forma de linguagem, como enfatiza Zumthor (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade étnica; Literatura infantojuvenil; Leitura em voz alta; Contação de histórias.

Vagas: 30



13/09/21 - 15h30 até 16h30

OFICINA 07

Princípios para a autopublicação: contextos e prática

Mestre Helena Jungblut (Unisc)

le.jungblut@gmail.com

Doutorando Jaimeson Machado (Unisc)

jaimeson@mx2.unisc.br

A autopublicação, apesar de sua ampla popularização ter ocorrido no século XXI, vem antes mesmo dos primeiros passos da prensa de tipo móveis de Gutemberg e muito já caminhou junto com as tecnologias vigentes de cada época. Mas no cenário atual, a autopublicação acabou passando por um processo de ressignificação graças aos softwares livres para edição, diagramação e tratamento de imagem junto ao surgimento de plataformas digitais para a comercialização de livros digitais, a exemplo do Kindle Direct Publishing, da Amazon. Além disso, a popularização da internet possibilitou a aproximação de pessoas com interesses comuns, conectando autor e público, enquanto os blogs, sites de redes sociais e marketplace facilitaram a publicação de conteúdo online. Por isso, pensando nesse novo contexto, esta oficina tem por objetivo apresentar, em um primeiro momento, as bases históricas autopublicação e, em um segundo momento, orientar os autores sobre quais as próximas etapas a serem tomadas após a finalização de seus textos para, finalmente, cumprir o ciclo editorial: lançar um livro pronto para ser comercializado digitalmente, tendo como foco o Kindle Direct Publishing.

PALAVRAS-CHAVE: Autopublicação; Tecnologias digitais; Mercado editorial; Literatura

Vagas: 30



13/09/21 - 15h30 até 16h30

OFICINA 08

Estratégias para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais: do cinema à sala de aula

Doutoranda Fabiana Soares da Silva (UNISC/IFSUL)

fabianasilva4@mx2.unisc.br

Prof. Virgínia Ponche Barbosa (URCAMP/Saint Catherine's School)

Desde o ponto de vista geopolítico, o Rio Grande do Sul, pode ser considerado como “um espaço que se define por uma cultura híbrida produzida desde seu processo de ocupação e povoamento” (STURZA; TATSCH, 2017, p. 86). Quando se fala em “fronteira entre dois países”, é comum que se imagine algum tipo de demarcação entre esses dois locais, como um rio, uma ponte ou uma aduana. No entanto, nem sempre esse limite é tão visível para quem reside nesse tipo de lugar, como é caso das cidades-gêmeas Santana do Livramento/BR e Rivera/UY. Conhecida como *Fronteira da Paz*, a região se destaca pelo fato de haver um trânsito pacífico e legalmente permitido entre os habitantes de ambos os países. Logo, a fronteira passa a ser compreendida como um espaço onde duas línguas (espanhol e português) se relacionam e se misturam, conforme as necessidades de seus moradores. Diante desse cenário, nesta oficina, tem-se como finalidade apresentar algumas estratégias de ensino utilizadas nas disciplinas de Português, Espanhol e Inglês como Línguas Adicionais (LA), de modo a promover reflexões e questionamentos acerca do ensino de LA em contextos bilíngues. Para tanto, serão apresentadas algumas atividades realizadas por meio de uma sequência didática, a qual tinha como foco a produção de gêneros textuais relacionados à esfera cinematográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais; Contextos bilíngues; Ferramentas digitais; Gêneros Textuais; Cinema.

Materiais necessários: Computador/celular, fone de ouvido ou caixinha de som.

Público-alvo: Professores de línguas adicionais e demais interessados

Vagas: 30



13/09/21 – 15h30 até 16h30

OFICINA 09

Objetos na janela: construção poética ressignificando o cotidiano na pandemia com o uso de ferramentas virtuais

Doutoranda Agda Baracy Netto (Unisc) agdabaracy@mx2.unisc.br

Mestranda Darliana Sidiclea França (Unisc) darlianaa@mx2.unisc.br

Mestranda Vanessa Garcia de Mattos (Unisc) vanessagm@mx2.unisc.br

Prof. colaboradora: Dra. Ângela Cogo Fronckowiak (Unisc) acf@unisc.br

Inspirada na obra *Cada Coisa*, de Eucanaã Ferraz, a oficina propõe um outro olhar sobre objetos presentes no cotidiano familiar e na intimidade, agora também profissional. Estes serão percebidos enquanto instrumentos para a vocalização do professor e para a produção de textos poéticos por alunos do ensino fundamental, utilizando ferramentas contemporâneas, como as redes sociais digitais. Serão elas que permitirão, nesse processo, a expressão artística através de diferentes meios midiáticos com a intenção de alcançar a composição poética. Para tanto, experienciar o poema, a palavra e a sua potência - que encontra a voz do educador- pode auxiliar nesse processo de ressignificação da própria palavra e das percepções sobre um objeto pelo leitor. Os materiais sugeridos para melhor aproveitamento da oficina são: folhas coloridas, lápis de cor e celular com acesso às redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: texto poético - vocalização - mídias - pandemia

PÚBLICO-ALVO: professores e/ou estudantes que tenham interesse em desenvolver trabalhos com textos poéticos com alunos do Ensino Fundamental II.

Vagas: 30



13/09/21 – 15h30 até 16h30

OFICINA 10

Leia Mulheres: leitura de literatura de autoria feminina

Doutoranda Ana Luiza Martins (UNISC) anamart@mx2.unisc.br

Mestra Luana Ciecelski (UNISC) luanaciecelski@yahoo.com.br

Mestra Rosiana Kist (UNISC) rosianakist@gmail.com

A proposta da oficina Leia Mulheres é proporcionar leituras de textos literários escritos e publicados por mulheres e discorrer sobre a importância de enfatizar a leitura de obras de autoria feminina nos contextos de ensino aprendizagem. O Leia Mulheres é um projeto de cunho feminista que consiste, basicamente, em ler escritoras. Existe desde 2014, a partir de um movimento virtual proposto pela escritora Joanna Walsh, o #readwomen2014 (#leiamulheres2014), motivado pelas restrições do mercado editorial e a pouca visibilidade que tinham (e ainda têm) as mulheres. Em 2015, em São Paulo, a idealizadora Juliana Gomes, juntamente com Juliana Leuenroth e Michelle Henriques, todas ligadas ao mercado editorial brasileiro, sistematizaram a ideia inicial em encontros ocorridos em espaços culturais dedicados à leitura e discussão de obras de autoria feminina. Atualmente o projeto está presente em mais de 100 cidades brasileiras, e em Santa Cruz do Sul é coordenado pelas mediadoras Ana Luiza Martins, Luana Ciecelski e Rosiana Kist. Nessa oficina propomos leituras de contos de Maria Valéria Rezende, Natália Borges Polesso e Monique Malcher; cordel de Jarid Arraes; microcontos de Angelita Borges e poemas de Paola Severo. A proposta consiste em realizar um debate mediado a partir da leitura dos textos propostos, que serão disponibilizados em arquivo digital aos participantes da oficina.

PALAVRAS-CHAVE: literatura feminina; Leia Mulheres; ensino/aprendizagem de literatura

Vagas: 30



13/09/21 – 15h30 até 16h30

OFICINA 11

O texto acadêmico e suas especificidades: da teoria à prática

Profa. Dra. Cleide Wittke (UFPEL/Unisc)

cleideinesw@yahoo.com.br

No meio universitário, há várias décadas o texto tem sido objeto de estudos e de pesquisas. Nessas condições, o gênero acadêmico acabou se tornando de suma importância por ser o principal produto na conclusão dos estudos na graduação e na pós-graduação. O objetivo desta oficina é abordar sobre os gêneros acadêmicos para melhor compreendê-los, saber produzi-los e usá-los adequadamente.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, texto, interação verbal e social

Vagas: 30



13/09/21 – 15h30 até 16h30

OFICINA 22

Introdução à Ficção Científica Norteamericana

Doutorando Arthur Maia Baby Gomes (UFRGS)

arthuruyk@yahoo.com.br

Essa oficina propõe apresentar a discentes dos cursos de letras, graduandos e pós-graduandos, a literatura de ficção científica produzida nos Estados Unidos ao longo do último século, enfatizando questões teóricas, abordagens historiográficas, principais expoentes e potencialidades para a formação de leitores. Serão discutidos pontos como a gênese do termo a partir das revistas *pulps*, a chamada Era de Ouro e suas repercussões no imaginário sobre o gênero, as inovações estéticas e temáticas propostas pela Nova Onda, e a emergência dos movimentos *cyberpunk* e afrofuturista, culminando nos principais debates acerca da ficção científica no século XXI. Não serão necessários recursos para além da projeção de apresentação de slides. Pelo seu caráter introdutório, a oficina é direcionada em particular para professores e pesquisadores (formados ou em formação) que não estejam particularmente familiarizados com o gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção Científica; História literária; Literatura norteamericana.

Vagas: 30